

Questão 36

Entrar numa fábrica pela primeira vez podia ser uma experiência aterrorizante: o ruído e o movimento do maquinário; o ar sufocante, cheio de pó de algodão, muitas vezes, mantido opressivamente quente para reduzir a quebra; o fedor penetrante de óleo de baleia e de gordura animal usados para lubrificar as máquinas (antes da disponibilidade de produtos petrolíferos) e do suor de centenas de trabalhadores; os semblantes pálidos e os corpos doentios dos operários; o comportamento feroz dos supervisores, alguns dos quais carregavam cintos ou chicotes para impor disciplina. Nas salas de tecelagem, o barulho ensurdecedor de dezenas de teares, cada um com uma lançadeira recebendo pancadas de martelo umas sessenta vezes por minuto, impossibilitava que os trabalhadores se ouvissem.

(Joshua B. Freeman. *Mastodontes: a história da fábrica e a construção do mundo moderno*, 2019.)

O trabalho nas primeiras fábricas inglesas é caracterizado no excerto

- (A) pela insalubridade e opressão no ambiente de trabalho.
- (B) pela apropriação do tempo e do excedente do trabalho pelo capitalista.
- (C) pelo aumento da produtividade e da otimização do ritmo de trabalho.
- (D) pelo desenvolvimento da tecnologia e da divisão de tarefas.
- (E) pelo aproveitamento de energia de origem mineral.

ALTERNATIVA A

A questão abordou um dos mais conhecidos temas da Revolução Industrial, a dizer, as péssimas condições das fábricas. Ruídos, barulhos, calor e doenças criavam uma ambiente “não saudável” (insalubre). Além disso, muitos trabalhadores sofriam agressões físicas, trabalhavam por horas, sem direito a descanso. Supervisores, com chicotes e cintos, impunham disciplina. O uso do relógio e o controle do tempo também foi uma forma de se controlar os “corpos” dos trabalhadores e, com isso, exercendo sobre eles uma forte “opressão”.

